

## NESTE NÚMERO:

BARBARA GORI

Antero de Quental e o (des)encanto com o naturalismo metafísico alemão

CLAUDETE DAFLON

Uma proposta de reflexão: literatura e ciência entre luso-brasileiros setecentistas

FILIPA MEDEIROS

«Cantando espalharei por toda a parte» Estratégias de marketing político no Barroco: os emblemas fúnebres em honra da rainha D. Maria Sofia Isabel

MARIA APARECIDA RIBEIRO

Moema, um episódio romântico no Barroco brasileiro e suas projeções até os nossos dias

MARIA DA GRAÇA GOMES DE PINA

D. Francisco Manuel de Melo, autor e ator da «comédia do tempo»

MARIA TERESA NASCIMENTO

A devoção mariana no diálogo português do Barroco

REGINA ZILBERMAN

O Resumo de História Literária, de Ferdinand Denis: história da literatura enquanto campo de investigação

ROLF KEMMLER

Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX

SARA AUGUSTO

Ut pictura fictio. Ficção romanescas do maneirismo e do barroco

SOCORRO DE FÁTIMA P. BARBOSA

A introdução às Cartas Chilenas ou Epístola a Critilo e a murmuração da corte no primeiro reinado



# VEREDAS

Revista da Associação Internacional de Lusitanistas



Associação Internacional  
de Lusitanistas

A associação internacional de estudos lusófonos

# VEREDAS

Revista da Associação Internacional de Lusitanistas

VOLUME 19

**AIL** Associação Internacional  
de Lusitanistas  
A associação internacional de estudos lusófonos

SANTIAGO DE COMPOSTELA  
2013

A AIL – Associação Internacional de Lusitanistas tem por finalidade o fomento dos estudos de língua, literatura e cultura dos países de língua portuguesa. Organiza congressos trienais dos sócios e participantes interessados, bem como co-patrocina eventos científicos em escala local. Publica a revista *Veredas* e colabora com instituições nacionais e internacionais vinculadas à lusofonia. A sua sede localiza-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em Portugal, e seus órgãos directivos são a Assembleia Geral dos sócios, um Conselho Directivo e um Conselho Fiscal, com mandato de três anos. O seu património é formado pelas quotas dos associados e subsídios, doações e patrocínios de entidades nacionais ou estrangeiras, públicas, privadas ou cooperativas. Podem ser membros da AIL docentes universitários, pesquisadores e estudiosos aceites polo Conselho Directivo e cuja admissão seja ratificada pela Assembleia Geral.

### **Conselho Directivo**

Presidente: Elias Torres Feijó, Univ. de Santiago de Compostela  
[eliasjose.torres@usc.es](mailto:eliasjose.torres@usc.es)

1.º Vice-Presidente: Cristina Robalo Cordeiro, Univ. de Coimbra  
[cristinacordeiro@hotmail.com](mailto:cristinacordeiro@hotmail.com)

2.ª Vice-Presidente: Regina Zilberman, UFRGS  
[regina.zilberman@gmail.com](mailto:regina.zilberman@gmail.com)

Secretário-Geral: Roberto López-Iglésias Samartim, Univ. da Corunha,  
[rlopez-iglesias@udc.es](mailto:rlopez-iglesias@udc.es)

Vogais: Benjamin Abdala Junior (Univ. São Paulo); Ettore Finazzi-Agrò (Univ. de Roma «La Sapienza»); Helena Rebelo (Univ. da Madeira); Laura Cavalcante Padiha (Univ. Fed. Fluminense); Manuel Brito Semedo (Univ. de Cabo Verde); Onésimo Teotónio de Almeida (Univ. Brown); Pál Ferenc (Univ. ELTE de Budapeste); Petar Petrov (Univ. Algarve); Raquel Bello Vázquez (Univ. Santiago de Compostela); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Univ. Fed. do Rio de Janeiro); Thomas Earle (Univ. Oxford).

### **Conselho Fiscal**

Carmen Villarino Pardo (Univ. Santiago de Compostela); Isabel Pires de Lima (Univ. Porto); Roberto Vecchi (Univ. Bolonha).

Associe-se pela *homepage* da  
AIL: [www.lusitanistasail.org](http://www.lusitanistasail.org)  
Informações pelos *e-mails*: [secretaria@lusitanistasail.net](mailto:secretaria@lusitanistasail.net)

# Veredas

## Revista de publicação semestral

Volume 19 – Junho de 2013

***Diretor:***

Elias J. Torres Feijó

***Editora:***

Raquel Bello Vázquez

***Conselho Redatorial:***

Andrés José Pociña Lopez, Anna Maria Kalewska, Axel Schönberger, Clara Rowland, Cleonice Berardinelli, Helder Macedo, Maria Luísa Malato Borralho, Sebastião Tavares Pinho, Sérgio Nazar David, Ulisses Infante, Vera Lucia de Oliveira. Por inerência: Benjamin Abdala Junior, Cristina Robalo Cordeiro, Ettore Finazzi-Agrò, Helena Rebelo, Laura Cavalcante Padilha, Manuel Brito Semedo, Onésimo Teotónio de Almeida, Pál Ferenc, Petar Petrov, Regina Zilberman, Roberto López-Iglésias Samartim, Teresa Cristina Cerdeira da Silva, Thomas Earle.

***Redação:***

VEREDAS: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas

Endereços eletrônicos: veredas@lusitanistasail.net; revista.veredas@gmail.com

Desenho da Capa: Atelier Henrique Cayatte – Lisboa, Portugal

***Impressão e acabamento:***

Campus na nube, Santiago de Compostela, Galiza

ISSN 0874-5102

AS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS TÊM O  
APOIO REGULAR DO INSTITUTO CAMÕES



## SUMÁRIO

Nota introdutória.....	7
BARBARA GORI	
Antero de Quental e o (des)encanto com o naturalismo metafísico alemão.....	9
CLAUDETE DAFLON	
Uma proposta de reflexão: literatura e ciência entre luso-brasileiros setecentistas.....	25
FILIPA MEDEIROS	
«Cantando espalharei por toda a parte» Estratégias de <i>marketing</i> político no Barroco: os emblemas fúnebres em honra da rainha D. Maria Sofia Isabel.....	49
MARIA APARECIDA RIBEIRO	
Moema, um episódio romântico no Barroco brasileiro e suas projeções até os nossos dias .....	71
MARIA DA GRAÇA GOMES DE PINA	
D. Francisco Manuel de Melo, autor e ator da «comédia do tempo».....	93
MARIA TERESA NASCIMENTO	
A devoção mariana no diálogo português do Barroco .....	137
REGINA ZILBERMAN	
O <i>Resumo de História Literária</i> , de Ferdinand Denis: história da literatura enquanto campo de investigação .....	149
ROLF KEMMLER	
Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX.....	173
SARA AUGUSTO	
<i>Ut pictura fictio</i> . Ficção romanesca do maneirismo e do barroco .....	205
SOCORRO DE FÁTIMA P. BARBOSA	
A introdução às <i>Cartas Chilenas</i> ou <i>Epístola a Critilo</i> e a murmuração da corte no primeiro reinado.....	229



## Nota introdutória

O presente número da revista *Veredas* é um monográfico dedicado aos estudos devotados a um dos períodos menos atendidos dentro dos estudos lusófonos, o que decorre entre a morte de Luís de Camões e o início do Romantismo.

Em 2012, a Associação Internacional de Lusitanistas, ciente da lacuna que afetava ao referido período, convocou especialistas em diferentes áreas da produção cultural dos séculos XVII e XVIII a participarem num colóquio em Budapeste. Pedia-se a apresentação de trabalhos arriscados, pesquisas em andamento, hipóteses ainda em fase de comprovação. Após o colóquio, com interessantes e intensos debates, foi oferecido às pessoas participantes elaborarem as suas comunicações como artigos e submetê-los a publicação na revista *Veredas*.

Os textos foram submetidos à revista e avaliados pelo sistema convencional de duplo cego. Parte deles são agora aqui recolhidos, outros serão publicados em próximos números da revista. Todos eles beneficiaram de um elevado grau de elaboração, e a prova disto é que frente a um índice de aprovação média que não alcança 50% dos originais submetidos à *Veredas*, nesta ocasião a percentagem de aprovação de trabalhos superou 70%. O resultado, é um volume em que aspectos pouco tratados nos estudos lusófonos são estudados com uma elevada qualidade científica, oferecendo não apenas resultados novos e inovadores, mas também novos trilhos pelos quais a pesquisa poderá ser desenvolvida nos próximos anos.

Raquel Bello Vázquez

Editora



# **Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX**

ROLF KEMMLER

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## **RESUMO**

A modos de servir como ponto de partida de futuros estudos, o presente artigo visa enquadrar a gramaticografia latino-portuguesa dentro do âmbito das obras metalinguísticas dedicadas à língua portuguesa. Ao procurar respostas sobre a velha questão das origens ideológicas das gramáticas portuguesas supostamente *mais tradicionais*, visa-se fornecer algumas achegas de como o trilho de um reforço da investigação na gramaticografia latino-portuguesa poderá ser esclarecedor para a gramaticografia da língua portuguesa.

Para isso, o artigo considera os manuais metalinguísticos portugueses e latino-portugueses conhecidos desde finais do século XV até 1834, quer tenham sido impressos em Portugal ou escritos por autores portugueses, tendo sido publicados no estrangeiro. Com base no levantamento bibliográfico em que são destacadas as principais obras das duas tradições, procura-se estabelecer uma visão global da produção metalinguística portuguesa e latino-portuguesa naquele período

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística; Gramática; Ortografia; Português; Latim.

**ABSTRACT**

In order to serve as a starting point for future studies, the present paper aims to fit the Latin-Portuguese grammaticographic tradition within the scope of metalinguistic works dedicated to the Portuguese language. While searching for answers to the ancient question of the ideological origins of the supposedly ‘more traditional’ Portuguese grammars, some lines are provided that illuminate how the trail of an increase in investigation in Latin-Portuguese grammaticography might be enlightening for Portuguese grammaticography.

For this means, the paper considers the known Portuguese and Latin-Portuguese metalinguistic manuals since the late fifteenth century until 1834, be they printed in Portugal or written by Portuguese authors, having been published abroad. Based on the bibliographic survey in which the more essential works of the two traditions are highlighted, a comprehensive overview of the Portuguese and Latin-Portuguese metalinguistic production at that time is undertaken.

**Keywords:** Historiography of Linguistics, Grammar; Spelling; Portuguese; Latin

**1. Introdução**

Quatro décadas após a impressão da primeira gramática de uma língua vernácula, nomeadamente a *Gramática de la lengua Castellana* (1492) do espanhol Elio Antonio de Nebrija (1444-1522), a história da linguística portuguesa teve o seu início com a publicação da *Grammatica da lingoagem Portuguesa* (1536) de Fernão de Oliveira (1507-ca.1581) e da *Grammatica da Lingua Portuguesa* (1540) de João de Barros (1496-1570). No entanto, é de constatar que à divulgação de gramáticas em vernáculo cabia somente um papel secundário em toda a Europa renascentista, visto que a língua dominante no sistema de ensino (e também na maioria da produção metalinguística) era o latim, que continuou a preencher um papel preponderante até meados do século XIX.

Alguns dos aspetos essenciais relacionados com a tradição gramatical da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XIX foram estudados nos trabalhos monográficos de Schäfer-Prieß (2000), Moura (2012) e Santos (2010), sendo, para além disso, de destacar os trabalhos de Assunção (2000), Fernandes (2002), Moura (2002) e Kemmler (2007) que se debruçam sobre algumas obras em particular.

Graças a estes trabalhos académicos e ao número cada vez maior de artigos científicos publicados em livros de atas, miscelâneas e revistas científicas, dispomos de uma compreensão cada vez maior do desenvolvimento dos primeiros séculos da gramaticografia portuguesa.

Os estudos até agora dedicados à gramaticografia histórica portuguesa já permitiram algumas conclusões, se bem que preliminares, sobre o enquadramento de algumas das obras estudadas dentro da tradição portuguesa e mesmo europeia. Se é verdade (como comprovaram Schäfer-Prieß 2000 e Santos 2010) que as gramáticas mais inovadoras sobretudo da primeira metade do século XIX foram beber à fonte de autores franceses, representantes das várias correntes da *grammaire générale*, julgamos que as gramáticas latino-portuguesas – e entre elas especialmente as que têm o português como metalinguagem – poderão fornecer respostas à pergunta sobre as origens ideológicas das gramáticas supostamente *mais tradicionais*. É neste sentido que visamos fornecer algumas achegas de como o trilho de uma investigação na gramaticografia latino-portuguesa poderá ser esclarecedor para a gramaticografia da língua portuguesa.

A seguir, apresentaremos as obras pertencentes às duas tradições, das quais temos notícia certa, quer por via dos livros originais, de reproduções, quer por consulta de catálogos de bibliotecas públicas.<sup>1</sup>

## 2. Tratados metalinguísticos dedicados à língua portuguesa

Desde os primórdios da gramaticografia portuguesa, deparamos com uma atividade algo reduzida. Assim contam-se no século XVI os seguintes quatro tratados metalinguísticos dedicados à língua portuguesa:

---

1 Utilizámos a *Historiografia Gramatical (1500-1920)* de Simão Cardoso (1994) como ponto de partida, conferindo as referências às localizações com base nos catálogos *on-line* das bibliotecas consultadas. Não serão referidas as obras das quais não conseguimos localizar qualquer exemplar. Por razões de pertinência, somente são consideradas obras impressas para o presente estudo, dado que as obras manuscritas conservadas não chegam a fornecer uma imagem representativa da produção metagramatical naqueles séculos.

– Fernão de Oliveira: *Grammatica da lingoagem portuguesa* (1536)<sup>2</sup>

– João de Barros: *Grammatica da lingua Portuguesa* (1540)<sup>3</sup>

– Pero de Magalhães de Gandavo: *Regras que ensinam a maneira de escrever e Orthographia da lingua Portuguesa, com hum Dialogo que adiante se segue em defensam da mesma lingua* (1574)<sup>4</sup>

– Duarte Nunes de Leão: *Orthographia da Lingoa Portvgvesa* (1576)<sup>5</sup>

Entre as obras quinhentistas observa-se, portanto, que somente duas são identificadas como gramáticas (incluindo, no entanto, considerações sobre a ortografia portuguesa), ao passo que as outras duas obras devem ser classificadas como tratados metaortográficos independentes.

Também para o século XVII a situação não é muito diferente, pois conhecem-se somente as seguintes obras:

– Amaro de Roboredo: *Methodo grammatical para todas as linguvas* (1619)<sup>6</sup>

- 2 Depois de um longo intervalo, a obra de Oliveira chegou a ser impressa somente no ano de 1871 por iniciativa por Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca (1809-1876), o primeiro Visconde de Azevedo, e Tito Augusto Duarte de Noronha (1834-1896). Durante o século XX, a obra foi reeditada várias vezes. Um dos projetos de edição mais recentes desta gramática é a nona edição, publicada em 2007 por Amadeu Torres (1924-2012) e Carlos Assunção.
- 3 A obra de João de Barros (ca. 1496-1570) somente teve reedições póstumas, datando a segunda edição de 1785. A terceira edição de 1971 reúne um estudo introdutório por Maria Leonor Carvalhão Buescu (cf. Buescu em Barros, 1971), uma edição dos textos e o fac-símile das obras didáticas de João de Barros, uma vez que estas hoje em dia se encontram conservadas em bibliotecas diferentes.
- 4 Ainda no século XVI, o tratado metaortográfico de Gandavo chegou a ser inserido no compêndio didático de Manuel Barata, o que se pode verificar na edição recente (Barata, 2009). Para além disso há duas edições do texto de 1961 (Emmanuel Pereira Filho) e de 1969 (Rolf Nagel), bem como uma edição fac-similada de 1981 (cf. Kemmler, 2001: 169-170).
- 5 Desde a segunda edição póstuma (Leão, 1784), esta obra vem acompanhada pela obra *Origens da Lingoa Portuguesa* (1606), de maneira que o conjunto passa a ser intitulado desde então *Origem e Orthographia da Lingoa Portueguez* (1864, 1983; cf. Kemmler, 2001: 175-177).
- 6 Sem qualquer reimpressão contemporânea, a obra de Roboredo foi sujeita a duas edições fac-similadas, (2002, 2007). Esta última deve ser considerada a edição mais completa uma vez que os esforços investigativos de Gonçalo Fernandes permitiram a inclusão do suplemento intitulado «*Recopilaçam da grãmatica portueguez, e latina, pela qual com as 1141 sentenças*

– Alvaro Ferreira de Vera: *Orthographia, ov modo para escrever certo na lingua portuguesa* (1631)

– João Franco Barreto: *Orthographia da lingva portvgveza* (1671)<sup>7</sup>

– Bento Pereira: *Regras Gerays, breves, & comprehensivas da melhor orthografia com que se podem evitar erros no escrever da lingua Latina, & Portuguesa: Para se ajuntar â Prosodia* (1666)<sup>8</sup>

– Bento Pereira: *Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672)<sup>9</sup>

Dentro das obras seiscentistas que a tradição historiográfico-linguística portuguesa costuma contar entre as obras pertencentes à tradição vernácula, encontramos, em primeiro lugar, com o *Methodo grammatical* uma gramática que –apesar de uma preocupação notável com a língua portuguesa– julgamos seria tratada de forma mais adequada se viesse a ser classificada como pertencendo à tradição latino-portuguesa.

De forma semelhante, a inserção da *Ars grammaticæ* dentro das gramáticas portuguesas é problemática, por ficar evidente que se trata de uma das primeiras gramáticas do português como língua estrangeira (PLE). Parece evidente que a intenção pedagógica do autor teria sido fornecer um manual metalinguístico para um público maioritariamente não-lusófono, optando para este efeito por utilizar o latim como metalinguagem. Por causa da metalinguagem julgamos lícito incluir também esta obra na tradição latino-portuguesa, já que esta deveria ainda ser considerada como pertencente aos manuais de PLE.

---

*insertas na arte se podem entender ambas as linguas»* que se encontra entre as páginas 78 e 79 da obra de Roboredo, e que falta na maioria dos exemplares hoje conhecidos.

7 Para aspetos gramaticais na obra de Barreto, cf. o artigo recente de Ponce de León Romeo (2006a).

8 Pouco tempo depois, o mesmo gramático jesuíta aproveitou parte do conteúdo deste opúsculo no âmbito de uma tradução parcial latina dentro da *Ars grammaticæ* (1672). Para além disso o tratado metaortográfico chegou a ser reeditado postumamente em 1733 (cf. Kemmler, 2001: 194).

9 A gramática de Bento Pereira teve uma reedição póstuma debaixo do título *Grammatica Lvsitana: Latino Idiomate Proposita, et in quinque classes, instrvctas, svbsellvs recto ordine distribvtis, dīvisa, vt ab omnibvs, tvn domesticis tvn exteris frequentari possint* (Lisboa, 1806).

Deixando de lado o *fantasma bibliográfico* das *Regras da orthographia portugueza* (1615) de Amaro de Roboredo, uma publicação avulsa da qual parece não restar qualquer vestígio,<sup>10</sup> conhecem-se três tratados metaortográficos do século XVII. De entre estas obras, o tratado bastante volumoso de Barreto (1671) constitui a primeira obra metalinguística a dedicar-se a aspetos da descrição gramatical da língua portuguesa.

No atinente à produção do século das luzes em Portugal, julgamos pertinente considerar uma divisão entre o período joanino e o período josefino ou pombalino.<sup>11</sup> No primeiro período do século XVIII chegaram a ser publicadas as seguintes obras metalinguísticas:

– Jerónimo Contador de Argote: *Regras da lingua portugueza, Espelho da lingua Latina, ou disposiçam para facilitar o ensino da lingua Latina pelas regras da Portugueza* (1721, 1725)<sup>12</sup>

– João de Morais Madureira Feijó: *Orthographia, ou Arte de escrever, e Pronunciar com acerto a Lingua Portugueza* (1734, 1739)

10 Já constatámos em Kemmler (2001: 188) que não nos fora possível encontrar qualquer vestígio desta publicação. Fruto da investigação mais pormenorizada sobre a obra roborediana de Gonçalo Fernandes e Carlos Assunção (2007: XV) constatam o seguinte: «As Regras, ainda hoje desaparecidas, eram, para o P.<sup>o</sup> Francisco Alves (Abade de Baçal), constituídas apenas por uma “uma folha raríssima” (1931: 449), que o P.<sup>o</sup> Vitorino José da Costa, sob o pseudónimo Bento da Vitória, (re-)edita, mais de um século depois, possivelmente em 1738».

11 Esta periodização já foi apresentada na introdução do artigo intitulado «Iluminismo e pensamento linguístico em Portugal» (Gonçalves, 2006: 2-3) com as seguintes palavras: «Em Portugal, o século XVIII divide-se em dois momentos políticos bem distintos: por um lado, o período joanino, culturalmente assinalado pela magnificência régia, possível graças aos réditos do ouro brasileiro que propiciou obras extraordinárias; por outro lado, o período josefino ou pombalino, mais ligado à acção do famoso Ministro do que ao próprio Rei». Como se sabe, o reinado de D. João V durou de 1707 até 1750, seguindo-se os reinados de D. José (1750-1777) e D. Maria I (1777-1816, sendo regente o príncipe e futuro rei D. João VI desde 1792). Considerando que o surgimento de novas obras metalinguísticas se deve sobretudo ao reformismo pombalino em todos os níveis de ensino (isto é, no ensino primário, secundário e superior), julgamos pertinente incluir os anos pós-pombalinos 1777 até 1799 no período pombalino.

12 A primeira edição foi publicada debaixo do pseudónimo «Padre Caetano Maldonado da Gama». Como comprovámos em Kemmler (2012b) com base em dados biográficos e genealógicos, não cabe qualquer dúvida de que este pseudónimo somente poderá corresponder a D. Jerónimo Contador de Argote. A segunda edição da gramática (Argote, 1725) já foi publicada sob o verdadeiro nome do autor.

– Luís Caetano de Lima: *Orthographia da lingua portugueza* (1736).

Dentro destas obras torna-se desde logo evidente que tanto a gramática de Jerónimo Contador de Argote (1676-1749)<sup>13</sup> como a ortografia de Luís Caetano de Lima (1671-1757) foram elaboradas por clérigos regulares teatinos que ambos eram sócios-fundadores da Academia Real da História Portuguesa (1720-1776). Já a ortografia de Feijó, por mais volumoso que fosse o tomo, é o complemento ortográfico ao cartapácio da *Arte explicada* (1728-1732) do mesmo autor.

No período pombalino, a produção de tratados metalinguísticos dedicados à língua portuguesa somente começa relativamente tarde, isto é, em finais da década de sessenta, adquirindo, a partir daí, alguma importância:

– Luís do Monte Carmelo: *Compendio de orthografia* [...] (1767)

– João Pinheiro Freire da Cunha: *Breve tratado da orthografia para os que não frequentaram os estudos* (1769)<sup>14</sup>

– António José dos Reis Lobato: *Arte da grammatica da lingua portugueza* (1770)<sup>15</sup>

13 É digno de nota que a gramática de Argote foi a primeira gramática da língua portuguesa a ter mais do que uma edição em tempo de vida do autor. Entre as principais alterações da primeira para a segunda edição deve-se contar a introdução da quarta parte (relativa à variação diassistémica da língua portuguesa, cf. Argote 1725: 291-309) e de um breve tratado ortográfico (Argote, 1725: 341-356).

14 A primeira edição foi publicada sob o pseudónimo «Domingos Dionísio Duarte Daniel». Já a segunda edição vem atribuída ao verdadeiro autor que intervém pessoalmente no processo censório (cf. Kemmler, 2007: 135). Houve um total de nove edições, tendo as últimas três sido publicadas após a morte do autor em 1811 (<sup>7</sup>1813, <sup>8</sup>1814, <sup>9</sup>1815).

15 Fruto de ampla investigação bibliográfica, na sua monografia de 2000, Carlos Assunção conseguiu identificar quarenta edições da *Arte* de Lobato. Observa-se, no entanto, que o universo das edições lobatianas ainda é mais diverso, uma vez que de vez em quando surgem edições, cuja localização anteriormente não tinha sido possível. Um dos exemplos mais chamativos é a existência de Lobato (1792) que no rosto é identificada como ‘terceira impressão’ (no entanto depois de 1770, 1771 e 1788) e que julgamos deve ser considerada como a edição *de última mão* por constar que o gramático já estava morto em 1794 (cf. Kemmler, 2006: 100-103).

– Bernardo de Lima e Melo Bacelar: *Grammatica philosophica, e orthographia racional da Lingua Portugueza; Para se pronunciarem, e escreverem com acerto os vocabulos d'este idioma* (1783)<sup>16</sup>

– Francisco Félix Carneiro Souto-Maior: *Orthographia da lingua portugueza, ou regras para escrever certo* (1783)

– Francisca de Chantal Álvares: *Breve Compendio da grammatica portugueza* (1786)

– Francisco Nunes Cardoso: *Arte, ou novo Methodo de ensinar a ler a Lingua Portugueza, a que se prepoim hum novo Systema da sua Orthografia, dedicada á Critica Portugueza* (1788)

– Francisco Nunes Cardoso: *Exame critico das Regras da Orthografia Portugueza. Mais acrescentado, e a que tambem se ajunta a Arte da mesma Orthografia conforme o Novo Systema* (1790)

– João Joaquim Casimiro: *Methodo grammatical resumido da lingua portugueza* (1792)<sup>17</sup>

– Pedro José de Figueiredo: *Arte da Grammatica portugueza, ordenada em methodo breve, facil e claro* (1799)<sup>18</sup>

– Pedro José da Fonseca: *Rudimentos da Grammatica portugueza, Commodos á instrucção da Mocidade, e confirmados com selectos exemplos de bons Autores* (1799)

Observa-se, desde já, que os três primeiros autores de obras metalinguísticas no período josefino são personagens que com todo o direito podem ser identificadas como *figuras pombalinas*. Trata-se do carmelita Luís do Monte Carmelo que era censor da Real Mesa Censória (estabelecida em 1768) e de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811) que foi professor régio de língua latina desde 1760 até 1770, tendo desde

16 Este conjunto metalinguístico chegou ainda a ser publicado em anexo ao dicionário monolíngue do mesmo autor em 1783, sendo, para além disso, sujeito a uma reedição fac-similada em 1996.

17 A gramática escolar de Casimiro teve pelo menos oito edições (Schäfer-Prieß, 2000: 29 enumera as edições de 1792, 1803, 1811, 1814, 1815, 1818, 1822 e 1838).

18 A gramática de Figueiredo teve cinco edições até 1837, cf. Schäfer-Prieß (2000: 31). Para esclarecimentos sobre as edições, inclusive alguns documentos inéditos relativos às edições da gramática de Figueiredo, cf. Duarte (no prelo).

1772 sido fundador e promotor da *Academia Orthográfica Portuguesa*. Finalmente, António José dos Reis Lobato chegou a ser o primeiro gramático, cuja obra fosse declarada como gramática obrigatório do ensino primário em Portugal e Colónias.

As obras de Bacelar (1783), Soutomaior (1783) e Cardoso (1788, 1790) não conseguiram até agora muita atenção da parte da investigação moderna. O mesmo pode ser afirmado sobre a gramática de Álvares (1786) de que somente se sabe a verdadeira autoria há pouco tempo.<sup>19</sup> Já a gramática de Casimiro (1792), bem como as duas gramáticas de Figueiredo e Fonseca (que ambas efetivamente só chegaram a ser divulgadas em 1800 e não em 1799 como alega os rostos) tiveram algo mais impacto ao longo da primeira metade do século XIX.

No dealbar do século XIX, a produção metagramatical aumenta de forma exponencial. Num período em que Portugal sofreu as invasões napoleónicas e a transferência da corte para o Rio de Janeiro (1808-1821), bem como o surgimento do liberalismo e do miguelismo que culminaram na guerra civil (1828-1834), foram publicadas as seguintes dezasseis gramáticas da língua portuguesa:<sup>20</sup>

– Anónimo: *Compendio de Grammatica Portugueza* (1804)

– Manuel Dias de Sousa: *Grammatica portugueza ordenada segundo a doutrina dos mais celebres Gramaticos conhecidos, assim nacionaes como estrangeiros para Facilitar á mocidade Portugueza o estudo de lêr e escrevêr a sua propria Lingua, e a inteligencia das outras em que se quizer instruir [...]* (1804)

– António de Morais Silva: *Epitome da Grammatica da Lingua Portugueza [...]* (1806)

<sup>19</sup> Barbara Schäfer-Prieß (2000: 28-29) é a primeira investigadora moderna a mencionar esta obra que merece especial atenção por ter sido a primeira gramática da língua portuguesa a ser escrita por uma mulher e para um público do sexo feminino. Para o estabelecimento da autoria cf. Kemmler, Assunção, Fernandes (2010).

<sup>20</sup> Apesar de existirem obras atribuíveis a protagonistas dos dois partidos, o relacionamento entre a produção metagramatical portuguesa e as lides entre miguelistas e liberais portugueses ainda não foi estudado. Por ser notório, porém, que a língua portuguesa foi adquirindo um estatuto gradualmente mais forte no ensino escolar português após a vitória do partido liberal, pareceu-nos adequado traçar esta divisória para o presente estudo.

- Jerónimo Soares Barbosa: *As duas linguas, ou Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, Comparada com a Latina, Para Ambas se aprenderam ao mesmo tempo* (1807)
- José da Virgem Maria: *Novo methodo de educar os meninos e meninas, principalmente nas villas e cidades* (1815)
- António José Batista: *Compendio de grammatica e orthographia portugueza* (1816)
- João Crisóstomo do Couto e Melo: *Gramática Filosófica da Linguagem Portuguêsa* (1818)
- Francisco Soares Ferreira: *Elementos de grammatica portugueza, ordenados segundo a doutrina dos melhores grammaticos* (1819)
- António Leite Ribeiro: *Theoria do Discurso: Applicada á Lingoa Portugueza; em que se mostra a estreita relação, e mutua dependencia das quatro Sciencias intellectuaes, a saber Ideologia, Grammatica, Logica, e Rhetorica* (1819)
- Sebastião José Guedes de Albuquerque: *Grammatica portugueza* (1820)
- Manuel Borges Carneiro: *Grammatica, Orthographia e Arithmetica Portugueza, ou Arte de Falar, Escrever e Contar* (1820)
- Jerónimo Soares Barbosa: *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral applicados á Nossa Linguagem* (1822)
- Anónimo: *Grammatica Portugueza* (1826)
- Jaulino Lopes Arneiro: *Grammatica portugueza em analogia com as linguas de que toma origem, principalmente latina e grega* (1827)
- Francisco Solano Constâncio: *Grammatica analytica da Lingua Portugueza, offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil* (1831)

– Luís Francisco Midosi: *O Expositor portuguez, ou rudimentos de ensino da lingua materna* (1831)

– Emílio Aquiles Monteverde: *Elementos de grammatica portugueza, desenvolvidos com a maior clareza possivel para uso das aulas* (1833)

Como testemunham os estudos de Schäfer-Prieß (2000) e Santos (2010), a maioria destas obras não se limitou a reproduzir ideias provinidas da gramaticografia tradicional latino-portuguesa. A partir de Sousa (1804) e Silva (1806) observa-se uma influência maciça das várias correntes da gramaticografia francesa contemporânea.<sup>21</sup> Perante o carácter experimental de muitas das obras, pouco admira que a maioria delas não tenha tido mais do que uma edição. Assim, a obra de Silva (1806) teve uma projecção extraordinária, uma vez que o *Epitome* chegou a ser anexo a todas as edições do *Diccionario da Lingua Portuguesa* do mesmo autor desde a segunda edição de 1813. De entre as obras publicadas na segunda década do século, somente conta ter havido uma reedição da obra de Ribeiro (1836). Já as obras publicadas em 1831-1833 tiveram todas várias reedições até meados do século.

No entanto, merece especial destaque aquilo que muitos investigadores hoje encaram pertinentemente como o apogeu da gramaticografia portuguesa até então: a *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa* de Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816), que fora professor de retórica no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Como descobrimos há pouco (Kemmler, 2012a) com base em documentação inédita, o manuscrito daquela obra que viria a ser publicada como gramática académica durante 59 anos (desde <sup>1</sup>1822 até <sup>7</sup>1881) foi legado à Academia das Ciências de Lisboa pelo próprio gramático, que assim visava encher a lacuna de uma gramática filosófica daquela instituição a que pertencia desde 1789.

Já a obra *As duas linguas* do mesmo autor (e similarmente a gramática de Arneiro, 1827) poderia ser classificada igualmente como per-

---

<sup>21</sup> Quer dizer desde a gramática geral racionalista de Nicolas Beauzée (1767), a gramática universalista de Antoine Court de Gébelin (1774, 1776) até à gramática sensualista de Antoine Destutt de Tracy (1803).

tencendo ao grupo das gramáticas latino-portuguesas. Dado, porém, que tanto o título como o conteúdo destas obras evidenciam a preocupação da parte dos autores com a aprendizagem da língua portuguesa, optámos por incluí-las no grupo da gramáticas portuguesas.

Entre os gramáticos, surgem pela primeira vez personagens que misturaram a suas ideias didáticas com uma agenda política. Tanto Manuel Borges Carneiro (1774-1833) como Luís Francisco Midosi (1796-1877) eram conhecidos representantes do partido liberal e também o estrangeirado Francisco Solano Constâncio (1777-1846) não era alheio às novas tendências políticas.

No campo da ortografia observamos a publicação de pelo menos dezasseis opúsculos no mesmo período. Se bem que tentámos fazer um levantamento tão exaustivo quanto possível, não se pode mesmo ter certeza absoluta de que a seguinte lista inclua todas as obras do género que tenham sido publicadas naquele período:<sup>22</sup>

– Joaquim José Caetano Pereira e Sousa: *Noções sobre a ortografia da lingua portugueza* (1807)

– Pedro José da Fonseca: *Rudimentos da orthographia da lingua portugueza* (1809)

– Luís Gonçalves Coutinho: *Resumo orthographico da lingua portugueza, extrahido dos melhores authores [...]* (1812)

– *Compendio Orthographico ou orthographia resumida para os meninos e para todos aquelles que a quizerem aprender, e para uso das escolas, nas quaes devem os meninos argumentar com seus condiscipulos, tão necessarios e uteis principios* (1812)

– Luís Gonçalves Coutinho: *Breve tratado, ou explicação do que é Grammatica, Oração Portugueza [...]* (1814)

---

<sup>22</sup> Optámos por mencionar as obras de Batista (1816) e Carneiro (1820) somente entre as gramáticas, mesmo que os títulos igualmente chamem a atenção para a componente ortográfica destas duas obras.

– João Crisóstomo do Couto e Melo: *Nôvo Método de ensinar e aprender a pronunção e lêitura da linguagêe portugueza pâra úso das escolás particulares do exército [...]* (1817)

– Rodrigo Ferreira da Costa: *Tratado de Orthographia Portugueza, deduzida das suas tres bases, a pronunção, a etymologia, e o uso dos doutos: e accommodado á intelligencia das pessoas que ignoram o grego e o latim* (1818)

– João Crisóstomo do Couto e Melo: *Ortografia filosófica da linguagem portugueza* (1818)

– Rodrigo Ferreira da Costa: *Reflexões e observações previas sobre a escolha do melhor systema de Orthographia portugueza [...]* (1821)

– José Joaquim Bordalo: *Tratado d'orthografia* (1824)

– F.P.C.: *Novo resumo de ortografia da lingua portugueza* (1824)

– Joaquim José Apolinário: *Resumo orthographico, ou regras geraes de orthographia da lingua portugueza, para uso dos meninos* (1826)

– Joaquim Ferreira Codesso: *Breve Tractado da Orthographia, para os que frequentão os estudos, ou diálogo Sobre as mais principais Regras da Orthographia util para o povo menos instruido e para que os que não tendo frequentado as Aulas, se achão já empregados nos escriptorios publicos e desejão acertar na prática sem grande multiplicidade de regras, que lhes são dificeis de comprehender e muito mais proveitoso aos Meninos que frequentão as Eschólas* (1826)

– Joaquim Ferreira Codesso: *Appendice ao Breve Tractado da Orthographia* (1826)

– António Gil Gomes: *Regras elementares sobre a pontuação, segunda parte da Orthographia* (1831)

– António Maria Barker: *Dialogo orthographico da lingua portugueza, com reflexões, e notas sobre as diferentes opiniões dos orthographos* (1834)

Numa altura em que a tradição editorial da *Orthographia* de Feijó tinha sido reiniciada (no século XIX houve edições desta obra em 1802, 1806, 1814, 1815, 1818, 1824, 1836 e 1861), os primeiros tratados metaortográficos do século XIX constituem essencialmente manuais para o ensino escolar da ortografia. Tal como acontece com Fonseca (1809), Bordalo (1824), Apolinário (1826) e outros opúsculos do género, várias destas obras chegaram a ser anexas a edições da gramática de Lobato.<sup>23</sup>

### 3. A tradição gramatical latino-portuguesa impressa

A modos de definição, consideramos como gramaticografia latino-portuguesa (propriamente dita) todas as manifestações de gramática latina que foram publicadas em Portugal ou que se devem a autores portugueses, mesmo que tenham sido publicadas noutros países. Neste âmbito, não interessa somente saber em que medida pode ter havido relações entre a gramaticografia latino-portuguesa e a gramaticografia portuguesa, mas também em que medida ideias metalinguísticas de gramáticos portugueses evoluíram e chegaram a ser introduzidas nas respetivas obras. Uma vez que este aspeto não parece essencial para a nossa perspetiva comparativa, não iremos tomar em consideração a discussão da periodização da gramaticografia quatrocentista e quinhentista latino-portuguesa que encontramos em Verdelho (1995: 90) e Ponce de León Romeo (no prelo: capítulo 1). Esta tradição teve os seus inícios em 1497:

– Pastrana, Juan de/ Rombo, Pedro: *Grammatica pastrane [...]* *siue tractatus intitulus: Thesaurus pauperum siue speculum puerorum editum a magistro Johanne de pastrana* (1497)

– Rombo, Pedro: *Materiarum editio ex baculo cecorum a petro rombo in artibus baccalario breuiter collecta* (1497)

– Martins, António: *Antonij martini primi quondam huius artis pastrane in alma vniuersitate Ulixbonensi preceptoris, materierum editio a baculo cecorum breuiter collecta* (1497)

Entre 27 de maio e 20 de junho de 1497, o impressor de origem alemã Valentim Fernandes da Morávia imprimiu em Lisboa as três

<sup>23</sup> Para informações sobre as edições da gramática de Lobato e os anexos metaortográficos, cf. Assunção (2000: 29-39).

partes do conjunto de obras metalinguísticas latinas, nomeadamente o *Thesaurus pauperum* de Juan de Pastrana com anotações marginais de Pedro Rombo, bem como as versões da segunda parte da gramática de Pastrana que tinham sido elaboradas pelo mesmo Pedro Rombo e por António Martins (Dias/ IBNL. 1995: 63). Não deixa de ser notável que dentro da obra de Rombo se observem alguns (embora raros) exemplos em língua portuguesa, o que torna ainda mais evidente que todo este conjunto deve justamente ser considerado como o início da gramaticografia latino-portuguesa impressa.<sup>24</sup>

Temos conhecimento ou notícia segura das seguintes gramáticas latino-portuguesas do século XVI:

– Estevão Cavaleiro: *Noua grammatices Marie matris dei virginis ars cuius auctor est magister Stephanus eques lusitanus* (1516)

– Máximo de Sousa: *Institutiones tum lucide, tum compendiose latinarum literarum* (1535)

– Duarte Pinhel: *Latinæ Grammatices Compendia* (1543)

– Nicolau Clenardo: *Institutiones Grammaticæ Latinæ* (1538)<sup>25</sup>

– Jerónimo Cardoso: *Grammaticae introductiones breuiores & lucidiores [...]* (1552)<sup>26</sup>

– Jan van Pauteren: *Carmina Ioannis Despauterij De arte grammatica cum quibusdam alijs ad puerorum institutionem necessarijs* (1555)<sup>27</sup>

24 Agradecemos ao Prof. Rogelio Ponce de León Romeo que chamou a nossa atenção para o valor das obras de 1497 dentro da cronologia desta tradição gramaticográfica.

25 Trata-se da primeira edição da gramática latina do gramático flamengo Nicolas Cleynaerts (também conhecido como Clenaerts, Cleynarts, Kleinharts, Clenardus or Clenard) que durante alguns anos viveu em Braga (cf. Cleynaerts, 1538).

26 Consta que esta obra foi posteriormente editada debaixo do título *Institutiones in linguam latinam breuiores et lucidiores* (1557, 1562).

27 Cardoso (1994: 147) afirma existirem dois exemplares de outra edição portuguesa anterior na Biblioteca Pública de Évora (Coimbra, 1555). Gusmão (1964: 83-84) documenta a existência da edição de 1555 (cota Res. 230), bem como de outra edição bracarense de 1561 (cota Res. 259-A). Ainda não tivemos acesso a estas edições, mas às duas edições posteriores de Braga (Pauteren 1563) e Coimbra (Pauteren, 1570) que se encontram disponíveis na rede.

– Fernando Soares Homem: *Grammatices duo Compendia eo modo in methodum contracta ut nihil redundet, aut desit* (1557)

– Ruy López de Segura: *Grammaticae institutiones a Roderico Lopez a Sigura nuper aeditae* (1563)

– Manuel Álvares: *De Institutione Grammatica libri tres* (1572)  
–ARS MAIOR

– Manuel Álvares: *De Institutione Grammatica libri tres* (1573)  
–ARS MINOR

– Francisco Martins: *Grammaticæ artis integra institutio* (1588)

Dentro destas dez obras, três devem-se a autores estrangeiros, nomeadamente as *Institutiones Grammaticæ Latinæ* (Braga, 1538) do flamengo Nicolau Clenardo (1495-1542), as *Carmina de arte grammatica* do flamengo Jan van Pauteren (ca. 1460-1520) e as *Grammaticae institutiones* (Lisboa, 1563) do espanhol Ruy López de Segura (ca. 1540-ca. 1580).

Dentro das gramáticas latino-portuguesas quinhentistas merece, no entanto, especial destaque a obra *De Institutione Grammatica libri tres* do jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583). Descobrimos há pouco que logo a seguir à celeberrima *edição princeps* de 1572 (que deverá ser chamada *ARS MAIOR* ou ‘arte grande’) foi publicada uma *ARS MINOR* ou ‘arte pequena’ de 1573 que reúne a doutrina gramatical na sua totalidade, mas sem a maioria dos escólios.

Por ter sido consagrada como gramática oficial do ensino linguístico jesuítico na *Ratio Studiorum* de 1599, a gramática alvaresiana foi objeto de um número imenso de edições em muitos países em pelo menos três continentes. Apesar do labor de vários investigadores nas últimas décadas, hoje ainda não existem informações conclusivas sobre o verdadeiro universo editorial daquela gramática.

Em termos quantitativos, a produção de gramáticas originais latino-portuguesas no século XVII é de importância algo reduzida, o que julgamos dever-se à importância que cabia à gramática de Álvares dentro do sistema de ensino português, dominado pela Companhia de Jesus:

– Pedro Sanches: *Arte de grammatica pera em breve saber latim, composta em linguagem e verso portuguez* (1610)<sup>28</sup>

– Amaro de Roboredo: *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo, escripta na lingua portugueza, com muitos exemplos na latina* (1615)

– Amaro de Roboredo: *Grammatica latina mais breve e facil que as publicadas até agora, na qual precedem os exemplos ás regras* (1625)

– Domingos de Araújo: *Grammatica latina: Novamente ordenada, e Conuertida em Portugues pera menos trabalho dos que a começã aprender* (1627)

– Frutuoso Pereira: *Arte de grammatica latina: ordenada em portuguez, pera mayor facilidade deste estudo* (1643)<sup>29</sup>

Em 1610 chegou à luz a primeira gramática latino-portuguesa que usa o português como metalinguagem – uma característica, aliás, que esta obra partilha com as demais gramáticas latinas publicadas pela primeira vez no século XVII. Trata-se da *Arte de grammatica* de Pedro Sanches (?-1635), primo do gramático espanhol Francisco Sánchez de las Brozas (1523-1600). A esta obra seguiram-se a *Verdadeira grammatica latina* (1615) e a *Grammatica latina* (1625), bem como o já mencionado *Methodo grammatical para todas as lingvas* (1619) de Amaro de Roboredo. Com três edições, a obra de Frutuoso Pereira teve maior êxito no século XVII, pelo qual mereceria um estudo separado.

Também no século XVII surgiu a tradição epistemológica dos *cartapácios*, que constituem na sua essência comentários da gramática latina de Manuel Álvares em língua portuguesa.<sup>30</sup> Mesmo que o número absoluto de *cartapácios* seja algo reduzido, não deixa de ser notável que

28 Veja-se a reedição fac-similada em Sánchez (2008).

29 Parece que a primeira edição data de 1636 e consta que a terceira é de 1652.

30 Tanto as *Explicationes in praecipuum partem totius artis* (1670) de José Soares como as *Explicationes in omnes partes Totius Artis* de João de Moraes Madureira Feijó (que constitui a primeira edição do primeiro volume da *Arte Explicada* do mesmo autor) são tratados metalinguísticos em língua portuguesa que somente apresentam o rosto e paratextos em latim, respeitando, de resto, a disposição da gramática alvaresiana.

pelo menos as obras de Chorro, Feijó, Franco, Freire e Soares tenham tido um impacto considerável através de várias edições:<sup>31</sup>

– Bartolomeu Rodrigues Chorro: *Curiosas advertencias da boa grammatica no compendio e exposição do P. Manuel Alvares* (1619)

– João Nunes Freire: *Anotaçoens aos generos e preteritos da Arte nova* (1635)

– João Nunes Freire: *Anotaçoens ad rudimenta Grammaticae nas regras mais geraes della com huma instrucção brevissima para se começar a compôr, e construir* (1643)

– João Nunes Freire: *Margens da Syntaxe, com a construcção em Portuguez, posta na interlinea do texto das regras d'ella pela Arte do P. Manuel Alvares* (1653)

– José Soares: *Explicationes in praecipuam partem totius artis P. Emmanuelis Alvares quae syntaxim complectitur* (1670)

– António Franco: *Promptuario da Syntaxe, dividido em duas partes* (1699)<sup>32</sup>

– João Antunes de Brito: *Mappa da Grammatica Latina dividido em cinco partes com admiravel brevidade, & clareza, de modo, que possaõ bem saberse em pouco tempo os preceitos della* (1714)

– João de Moraes Madureira Feijó: *Explicationes in omnes partes Totius Artis. R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu [...]* (1729)

31 Apesar de já terem sido referenciados em obras que se debruçam sobre as reformas pombalinas no ensino (cf. Kemmler, 2007: 16-17), falta até hoje um estudo (com um levantamento bibliográfico exaustivo) de maior envergadura sobre este conjunto de obras. Julgamos que será útil como ponto de partida para este efeito o artigo «El Álvarez en vernáculo: Las exégesis de los *De institutione grammatica libri tres* en Portugal durante el siglo XVII» de Rogelio Ponce de León Romeo (2001b).

32 Dado que as *Contramina grammatical com que se desvanecem diversas notas e assumptos, que um curioso imprimiu contra os grammaticos e em especial contra a Arte do Padre Manuel Alvares* (1731) do mesmo autor foram elaboradas no âmbito de uma resposta à polémica obra antijesuítica *Exame da syntaxe e reflexoens sobre as suas regras* (1729) de Manuel Coelho de Sousa (Ponce de León Romeo, 2005: 813) cremos que não será adequada a sua inclusão entre o número dos cartapácios, como afirmámos em Kemmler (2007: 17).

– João de Morais Madureira Feijó: *Arte explicada* (restantes dois volumes em vários tomos; 1730-1732)

– Matias Rodrigues Portela/ Inácio Leão de Sá: *Cartapacio de syllaba, e figuras, conforme a ordem dos mais cartapacios de grammatica, ordenado para melhor commodo dos estudantes desta faculdade nos pateos da Companhia de Jesu* (1738)

Bastante menos importante é a atividade editorial no domínio das ortografias latinas, nas quais o português como metalinguagem somente se vai impondo a partir de meados do século XVIII:

– Aires Barbosa: *De Orthographia* (1517)

– Luís António Verney (1747): *De Orthographia Latina liber*.

– António Álvares (1758-1759): *Orthographia da lingua latina*.

– António Pereira de Figueiredo (1765): *Observações sobre a lingua e orthographia latina, tiradas dos mármores, bronzes e medalhas* ...

– José Pedro Soares (1790): *Orthographia latina, ou regras para escrever e pronunciar com acerto a lingua latina*.

No período joanino do século XVIII encontram-se as seguintes obras, publicadas entre 1722 e 1746:

– Bartolomeu Soares da Fonseca: *Rudimenta ou explicação das oito partes da oração grammatical, por estylo breve e claro, para melhor intelligência dos principiantes* (1722)

– Bartolomeu Soares da Fonseca: *Lucerna grammatical em que se explica com brevidade e clareza o modo de escrever, pronunciar e compor as partes da oração* (1728)

– Paulo Gomes da Silva Barbosa: *Desafios para os meninos da escola dos primeiros rudimentos da Grammatica com toda a variedade, e medições dos versos lyricos de Horacio, e figuras mala principaes da rhetorica* (1731)

– António Félix Mendes: *Grammatica latina do bacharel Domingos de Araujo, reformada, accrescentada, e reduzida a methodo mais facil* (1737)

– António Félix Mendes: *Grammatica portugueza da lingua latina para uso dos cavalheros e nobres, que tem Mestre em suas casas [...]* (1741)

– Jacôme da Conceição: *Methodo facilissimo de aprender Grammatica* (1743)

– Simão Crispim de Toro Cardoso: *Arte da grammatica, composição dos seus preceitos* (1746)

– Manuel Monteiro: *Novo methodo para se aprender a grammatica latina, ordenada para uso das Eschólas da Congregação do Oratorio na Casa da N. Senhora das Necessidades* (1746)

São de especial importância as gramáticas publicadas pelo professor lisboeta de língua latina António Félix Mendes (1706-1790). Para além de ter reformulado a já mencionada gramática seiscentista de Domingos de Araújo (1627) em 1737, Mendes passou a publicar a gramática sob o seu nome.<sup>33</sup> Esta obra que estava pensada para ser utilizada no âmbito de um regime declaradamente escolar (daí a referência aos mestres nas casas dos educandos), passou a ser uma das duas gramáticas oficiais do ensino público aquando da primeira reforma pombalina do ensino em 1759.

Também a Gramática oratoriana visou desde logo uma aplicação mais ampla. Destinada a ser utilizada para as escolas da Congregação do Oratório em Lisboa, o primeiro tomo do *Novo methodo para se aprender a grammatica latina* foi publicado pelo oratoriano Manuel Monteiro (1667-1758). Parece que o projeto editorial não terá tido continuidade, pois ignora-se a existência de uma segunda parte.<sup>34</sup>

33 Para uma descrição bibliográfica completa, cf. a referência relativa a Mendes (1741).

34 Silva (1893, XVI: 271) afirma o seguinte sobre a segunda parte da obra: «A parte 2.<sup>a</sup> da primeira edição do *Novo methodo* (n.º 1114) foi impressa em 1749. 8.º de 16 (innumeradas) - 104 pag.». Dado, porém, que não parece conservar-se qualquer exemplar de uma segunda parte, não podemos deixar de ficar na dúvida...

No período pombalino, a produção metagramatical latino-portuguesa teve o seu início precisamente com a continuação dos esforços oratorianos para a elaboração de uma gramática latina em língua portuguesa que se afastasse do paradigma alvaresiano. A primeira de muitas edições do *Novo methodo da grammatica latina* do jovem oratoriano António Pereira de Figueiredo (1725-1897) foi publicada em dois tomos em 1752 e 1753, vindo a ser estabelecida como gramática oficial do ensino público pombalino por força do Alvará de 28 de junho de 1759 (Kemmler 2007: 33):

– António Pereira de Figueiredo: *Novo methodo da grammatica latina, para uso das eschololas da Congregação do Oratorio* (1752-1753)

– Luís António Verney: *Grammatica latina, tratada por um methodo novo, claro e facil: Para uzo Daquelas pessoas, que querem aprende-la brevemente, e solidamente* (1758)

– António Pereira Xavier: *Arte da grammatica latina pra uso das escolas destes reinos e instrucção da mocidade portugueza* (1773)

– António Rodrigues Dantas: *Arte Latina ou nova collecção dos melhores preceitos para, se aprender breve e solidamente a grammatica da lingua Latina* (1773)

– Tomás António da Silva: *Nova instituição da Grammatica latina, dividida em tres partes* (1779)

– Manuel dos Santos Leal: *Grammatica lusitano-latina, que ensina a lingua latina, regulada na maior parte pela Portugueza, sem discrepancia dos Escriptores Latinos* (1783)

– Domingos Nunes de Oliveira: *Methodo novissimo para aprender a grammatica latina, fundamentalmente e com brevidade [...]* (1786)

– Manuel Rodrigues Maia: *Arte da grammatica latina* (1793)

– Manuel Luís de Magalhães: *Reflexões sobre as quatro partes da grammatica latina, etymologia, orthographia, prosodia e syntaxe* (1794)

– Diogo de Melo e Meneses: *Novo epitome da grammatica latina moderna ou verdadeiro methodo de ensinar latim a hum principiante [...]* (1795)

– Emídio José David Leitão: *Novo compendio de Grammatica latina para uso das Escolas da Universidade e do Reino* (1796)

– António Venâncio da Costa: *Novo methodo da grammatica latina para uso do Real Collegio de N. S. da Conceição* (1799)

Ao lado da referida obra de Figueiredo, a *Grammatica latina* do estrangeirado Luís António Verney (1713-1792) é de especial importância. Trata-se de uma obra bastante extensa que Verney publicou anonimamente em 1758, devendo provavelmente ser encarada como mais um contributo daquele reformador do sistema de ensino.

As restantes gramáticas latinas da segunda metade do século XVIII partilham a característica de ter sido redigidas por professores públicos ou privados de latim, sendo destinadas para fins didáticos mais ou menos explícitos. Dentro destas gramáticas, a de Xavier (<sup>1</sup>1773) teve pelo menos três edições até 1784, a de Dantas (<sup>1</sup>1773) até teve quatro edições até 1794<sup>35</sup> e a de Maia (1793) teve várias reedições até pelo menos 1824. Semelhantemente, a obra de Meneses teve várias reedições sob vários títulos até à publicação da *Grammatica racional da lingua latina* em 1835.

Para as primeiras décadas do século XIX observa-se o surgimento de um número reduzido de novas gramáticas latino-portuguesas. Mas isto não quer dizer que o latim tivesse perdido a importância como disciplina essencial do ensino escolar. Para além da existência da já referida obra *As duas linguas* (1807) de Soares Barbosa, que alcança a sua importância pela então atividade do autor como deputado da *Junta da Directoria Geral dos Estudos* desde 1799, julgamos que a explicação mais óbvia será a existência de reedições de gramáticas latinas setecentistas no mercado livreiro de inícios do século XIX:<sup>36</sup>

35 Conforme estabelecemos em Kemmler (2001: 269-272), o gramático lisboeta João Pinheiro Freire da Cunha promoveu a impressão da quarta edição (póstuma) da gramática de Dantas, o que se tornou problemático devido a problemas de formatação e *layout*.

36 Por crermos que os títulos prometem ocupar-se somente daqueles aspetos parciais da

– Miguel de Bourdieu: *Elementos da Grammatica latina, exposita em nova ordem* (1816)

– Joaquim José de Campos Abreu e Lemos: *Grammatica elementar da lingua latina, por systema philosophico* [...] (1822)

– José Vicente Gomes de Moura: *Compendio de Grammatica Latina e Portugueza* (1829)

No grupo destas gramáticas latino-portuguesas oitocentistas, merece especial destaque o *Compendio de Grammatica Latina e Portugueza* de José Vicente Gomes de Moura (1769-1854). Com efeito, esta obra viria a desempenhar um papel essencial no ensino público das línguas latina e portuguesa durante a primeira metade do século XIX,<sup>37</sup> contando-se um total de doze edições até 1876.

#### 4. Conclusões

Ao longo do presente artigo, referimos um total de 113 obras metalinguísticas conhecidas (sem incluir obras que declaradamente só se dedicam a partes da gramática como a sintaxe ou questões morfológicas), que foram impressas em Portugal ou em prelos estrangeiros, tendo, neste caso, gramáticos portugueses como autores.

---

gramática latina, nomeadamente dos campos da sintaxe figurada e da prosódia, optámos por excluir duas obras de José Pedro Soares que não conseguimos consultar: *Grammatica latina figurada, confrontada com a grammatica materna* (1802) e *Prosodia novissima reduzida a compendio: regra preciosa dos accentos para se pronunciarem acertada e fundamentalmente as palavras latinas: com um epigramma das regras das quantidades das syllabas* (1817).

37 Conforme estabelecemos em Kemmler (2010: 471-472), a obra de Moura alcançou o estatuto de gramática oficial do ensino público em Portugal por resolução de D. Miguel I «[...] até ser paulatinamente substituído pela *Grammatica Elementar da Lingua Latina* de Joaquim Alves de Sousa (1857) e pela *Nova Grammatica Portugueza* de Bento José de Oliveira (1862)»

Tabela 1.

Categoria	século XV	século XVI	século XVII	século XVIII	século XIX
1. gramaticografia portuguesa					
1.1. português língua materna		2		7	17
1.2. ortografias portuguesas		2	3	7	16
1.3. PLE (metalinguagem: latim)			1		
2. gramaticografia latino-portuguesa					
2.1. metalinguagem: latim	3	11			
2.2. metalinguagem: português			5	20	3
2.3. cartapácios (em português)			6	3	
2.4. ortografias da língua latina		1		4	

Na tradição gramaticográfica portuguesa de 1536 até 1833 deve considerar-se pelo menos o número de 26 obras metalinguísticas originais que são dedicadas à língua portuguesa, acrescentando-se a gramática latina de Bento Pereira (1672). Com 28 publicações desde 1574 até 1834, os tratados metaortográficos somente se apresentam num número ligeiramente mais elevado. Torna-se evidente que nem sempre é possível distinguir as gramáticas e as ortografias de forma muito nítida, por um lado porque a ortografia é uma das partes da gramática e pode mesmo ser uma parte integrante de uma determinada obra, por outro, porque existem tratados metaortográficos com uma forte componente metagramatical (tais como Barreto 1671, Feijó 1734, Cunha 1769).

Na gramaticografia latino-portuguesa de 1497 até 1829 devemos distinguir entre obras que (a) usam o latim como metalinguagem e aquelas que (b) usam o português como metalinguagem. Nas 14 gramáticas dos séculos XV e XVI verifica-se que todas pertencem ao primeiro grupo. Nestas obras, o português parece limitado ao papel auxiliar, como nos exemplos ou dentro dos paradigmas verbais (tal como acontece na gramática de Manuel Álvares). Já nas gramáticas latino-portuguesas seiscentistas, o português é utilizado como metalinguagem, o que vem acompanhado pela exigência de esse mesmo idioma vir a ser usado no

ensino linguístico. Desde 1610 até 1829 contamos 28 obras que pertencem a esta categoria.

Torna-se evidente que os *cartapácios* à gramática de Manuel Álvares constituem uma tradição independente, na qual contamos nove obras desde 1619 até 1738, muitas das quais, convém lembrá-lo, foram objeto de bastantes reedições até ao século XVIII.

Já o campo das ortografias da língua latina evidentemente era considerado como sendo de menor importância. Contamos apenas cinco obras desde 1615 até 1790.

Voltando aos textos metagramaticais, o período de 1497 até 1834 oferece-nos pelo menos 27 obras dedicadas principalmente à língua portuguesa, que contrastam com 42 obras dedicadas sobretudo ao latim. Seria de enorme interesse podermos incluir nesta lista e nas nossas considerações todo o universo das reedições, variações tipográficas, etc. que as obras em questão conheceram.

Mas a verdade é que mesmo que já existam as teses de doutoramento de Gómez Gómez (2002) e Ponce de León Romeo (2002a), como o grande número de artigos de especialistas na gramaticografia latino-portuguesa, tais como, entre outros, de Gómez Gómez (2000, 2002b, 2003, 2005), Ponce de León Romeo (1996, 2001a/b, 2002b/c, 2003, 2004a/b/c, 2005, 2006a/b, 2007, 2008a/b, 2009a/b), etc., ainda não estamos próximos de conhecer todas as obras que pertencem ao universo metalinguístico latino-português, para não falar das reedições e variantes tipográficas.

Os estudos já realizados evidenciam que as gramáticas latino-portuguesas podem trazer contributos importantes para os estudos da gramaticografia portuguesa. No entanto, estamos convencidos que os frutos verdadeiramente interessantes surgirão quando a historiografia linguística portuguesa vier a dedicar mais atenção ao ramo da tradição latino-portuguesa...

## REFERÊNCIAS

- ARGOTE, Jerónimo Contador de. *REGRAS / DA LINGUA / PORTUGUEZA, / ESPELHO DA LINGUA / LATINA, / Ou disposição para facilitar o ensino da lingua Latina pelas / regras da Portugueseza, / DEDICADA / AO PRINCIPE / DE PORTUGAL / Nosso Senhor, / PELO PADRE / DOM JERONYMO / Contador de Argote, Clerigo Regular, e Academico / da Academia Real da Historia Portuguesa. / Muyto accrescentada, e correcta. / Segunda impressãõ. // LISBOA OCCIDENTAL, / NA OFFICINA DA MUSICA, / M. DCC. XXV. / Com todas as licenças necessarias, 21725.*
- ASSUNÇÃO, Carlos. *A Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa de António José dos Reis Lobato: Estudo, Edição Crítica, Manuscritos e Textos Subsidiários.* Lisboa. Academia das Ciências de Lisboa, 2000.
- ASSUNÇÃO, Carlos; Gonçalo FERNANDES. «Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos». Amaro de ROBOREDO. *Verdadeira Grammatica Latina, paea se bem saber em breve tempo, scrita na lingua portuguesa com exemplos na latina:* ed. facsimilada, prefácio de Amadeu TORRES, estúdio introdutório Gonçalo FERNANDES, Rogelio PONCE DE LEÓN e Carlos ASSUNÇÃO. Vila Real. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Colecção Linguística; 2), 2007, pp. XI-CII.
- ASSUNÇÃO, Carlos. *A Arte da Grammatica da Lingua Portuguesa de António José dos Reis Lobato: Estudo, Edição Crítica, Manuscritos e Textos Subsidiários.* Lisboa. Academia das Ciências de Lisboa, 2000.
- BARATA, Manuel. *Exemplares de Diversas Sortes de Letras, Tiradas da Polygrafia de Manuel Barata, 1592,* Braga: Centro de Estudos Lusíadas, Universidade do Minho, 2009.
- BARROS, João de. *Gramática da Língua Portuguesa: Cartinha, Gramática, Diálogo em Louvor da nossa Linguagem e Diálogo da Viciosa Vergonha,* reprodução facsimilada, leitura, introdução e notas por Maria Leonor Carvalhão BUESCU. Lisboa. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 31971.
- CARDOSO, Simão. *Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa -Autores Portugueses.* Porto. Faculdade de Letras do Porto (Revista da Faculdade de Letras, Série Línguas e Literaturas; Anexo 7), 1994.
- DIAS, João José Alves /IBNL [Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro] (1995). *No Quinto Centenário da Vita Christi: Os Primeiros Impressores Alemães em Portugal.* Lisboa. Presidência do Conselho de Ministros; Secretaria de Estado da Cultura; Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.
- DUARTE, Sónia. «As edições da *Arte da Grammatica Portuguesa* de Pedro José de Figueiredo», comunicação apresentada no XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Universidade do Algarve, de 25 a 27 de Outubro de 2012). No prelo.
- FERNANDES, Gonçalo. *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas.* Dissertação de Doutoramento. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2002.
- GÓMEZ GÓMEZ, Juan María. «La figura de construcción en la Gramática de Manuel Alvares: un planteamiento lingüístico-retórico». *Anuario de Estudios Filológicos*, n.º 23, 2000 pp. 187-204.

- GÓMEZ GÓMEZ, Juan María. «Emmanvelis Alvari e Societate Iesv De Institvtione Grammatica liber secvndus: De octo partivm orationis constrvctione», estudio, ed. crítica, trad., notas, índices. Tesis doctoral. Cáceres. Universidad de Extremadura, 2002a. <http://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=336> (último acceso: 31/10/2012).
- GÓMEZ GÓMEZ, Juan María. «Los principios pedagógicos renacentistas en la obra gramatical del jesuita Manuel Alvares», José María MAESTRE MAESTRE, Luis CHARLO BREA, Joaquín PASCUAL BAREA. *Humanismo y pervivencia del mundo clásico: homenaje al profesor Antonio Fontán*, vol. 5 (Sociedad y humanismo), 2002b, pp. 2505-2512.
- GÓMEZ GÓMEZ, Juan María. «Aproximación a los comentarios de crítica textual en las gramáticas latinas del Renacimiento: La Gramática de Manuel Álvares». *Congresso Internacional Damião de Góis na Europa do Renascimento*. Braga. Faculdade de Filologia da Universidade Católica Portuguesa, 2003, pp. 171-182.
- GÓMEZ GÓMEZ, Juan María. «Rui López de Segura contra el Brocense». *Cuadernos de Filología Clásica: Estudios latinos*, n.º 25 (1), 2005, pp. 141-155.
- GONÇALVES, Maria Filomena. «Iluminismo e pensamento linguístico em Portugal: o exemplo das gramáticas filosóficas», *VII Congrès de Linguística General, 18 al 21 d' abril de 2006*, Barcelona. Edicions de la Universitat de Barcelona, 2006. <http://dspace.uevora.pt/rdoc/handle/10174/3059>.
- GUSMÃO, Armando de (ed.). «Livros Impressos no Século XVI existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora: I, Tipografia Portuguesa», Separata do *Boletim da Junta Distrital de Évora*, 1964, I.
- KEMMLER, Rolf. «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911». *Lusorama* 47-48 (Oktober), 2001, pp. 128-319.
- KEMMLER, Rolf. «António José dos Reis: Grammatiker des Marquês de Pombal». Annette ENDRUSCHAT; Rolf KEMMLER; Barbara SCHÄFER-PRIEß, (Hrsg.). *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch*. Tübingen. Calepinus Verlag (1. Reihe: Lusitanistische Sprachwissenschaft, Band 1), 2006, pp. 95-120.
- KEMMLER, Rolf. *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, Obras e Actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt am Main. Domus Editoria Europaea (Beihefte zu *Lusorama*; 1. Reihe, 12. Band), 2007.
- KEMMLER, Rolf. «O Compendio de grammatica latina e portugueza (1829) de José Vicente Gomes de Moura (1769-1854)». Carlos ASSUNÇÃO; Gonçalo FERNANDES; Marlene LOUREIRO (eds.). *Ideias Linguísticas na Península Ibérica (Séc. XV a Séc. XIX). Projeção da Linguística Ibérica na América Latina, África, Ásia e Oceânia*. vol. II. Münster. Nodus Publikationen, 2010, pp. 469-481.
- KEMMLER, Rolf; Carlos ASSUNÇÃO; Gonçalo FERNANDES. «A primeira gramática portuguesa para o ensino feminino (Lisboa, 1786)». *Diacrítica: Série Ciências de Linguagem*, n.º 24 (1), 2010, pp. 373-393.
- KEMMLER, Rolf. «Neues zu den philosophischen Grammatiken von Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816)». *Lusorama* n.ºs 87-88 (Nov. 2011), 2012a, pp. 156-181.
- KEMMLER, Rolf. «Caetano Maldonado da Gama, D. Jerónimo Contador de Argote e as duas edições das *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina* (1721, 1725)». Aceite para publicação em *Limite: Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia*, n.º 6 (*Florelégio historiográfico: dez estudos de Historiografia do Português*), 2012b, pp. 75-101.

- LEÃO, Duarte Nunes de. *ORIGEM, / E / ORTHOGRAPHIA / DA / LINGUA PORTUGUEZA, / POR DUARTE NUNES DE LIAÕ, / Desembargador da Casa da Suppli- / cação, &c. / Obra útil, e necessaria, assim para bem es- / crever a lingua Portuguesa, como a Latina, / e quaesquer outras que da Latina / tem origem: / Com hum Tractado dos Pontos das Clausulas. / NOVA EDIÇÃO / Correcta, e emendada. // LISBOA, / Na TYPOGRAFIA ROLLANDIANA. / 1784. / Com Licença da Real Meza Censoria, 21784.*
- LOBATO, António José dos Reis. *ARTE / DA / GRAMMATICA / DA LINGUA PORTUGUEZA, / COMPOSTA, E OFFERECIDA / AO ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SENHOR / SEBASTIÃO JOSÉ / DE CARVALHO E MELLO, / MARQUEZ DE POMBAL, / Ministro, e Secretario de Estado de Sua Magestade / Fidelissima da Repartição dos Negocios / do Reino, &c. / PELO BACHAREL / ANTONIO JOSE DOS REIS LOBATO. / TERCEIRA IMPRESSÃO. // LISBOA / Na REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1792. / Com licença da Real Meza da Comissão Geral / sobre o Exame, e Censura dos Livros. / Vende-se na loja da Imp. Regia á Real Praça do Commercio, 31792.*
- MENDES, Anónio Félix. *GRAMMATICA / PORTUGUEZA / DA LINGUA LATINA / PARA USO DOS CAVALHEROS E NOBRES, / que tem Mestre em suas casas; / Com hum Methodo para governo do Mestre que / ensinar por ella; e hum Prologo Apologetico, / Critico e noticioso aos Leitores. / OFFERECIDA / AO ILLUSTRISSIMO SENHOR / D. LUIZ DA CAMERA, / Filho dos Excellentissimos Condes da Ribeira Gran- / de, Dignissimo Conego da Santa Basilica Pa- / triarchal, &c. / POR / ANTONIO FELIX MENDES / Mestre de letras Humanas nesta Corte. // LISBOA: / Na Nova Officina ALMEYDIANA. / M. DCC. XLI. / Com todas as licenças necessarias, 1741.*
- MOURA, Teresa Maria Teixeira de. «A tradição gramatical portuguesa: Jerónimo Contador de Argote no contexto cultural iluminista». Dissertação de Mestrado em ensino da língua e literatura portuguesas. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2002.
- MOURA, Teresa Maria Teixeira de. *As Ideias Linguísticas Portuguesas do Século XVIII*. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 8), 2012.
- OLIVEIRA, Fernão de. *Gramática da linguagem portuguesa (1536)*. ed. crítica, semidiplomática e anastática por Amadeu TORRES e Carlos ASSUNÇÃO, estudo introd. Prof. Eugenio Coseriu. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, 92007.
- PAUTEREN, Jan van. *CARMINA / Ioannis Despauterij de / arte grammatica. / Cum quibusdam alijs ad puerorum in- / stitutionem necessarijs. / Horat. in arte Poet. / Qui studet optatam cursu contingere metam, / Multa tulit, fecitq[ue]; puer, sudavit, & alsit. // BRACARAE. Apud Antonium de Maris. / M. D. LXIII. [cf. <http://purl.pt/23205/2/>]*
- PAUTEREN, Jan van. *Ioannis / Despauterij, De arte / Gra[m]matica Carmina / Cu[m] quibusdam alijs / ad puerorum insti- / tutione[m] necessarijs. / Nunc castigatiora / omnia. // Apud Ioannem Bar / rerium, / Cum licentia, & Pri / uilegio / Anno / 1570. [cf. <http://purl.pt/23122/2/>]*
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «La pedagogía del latín en Portugal durante la primera mitad del siglo XVII: cuatro gramáticos lusitanos». *Cuadernos de Filología Clásica: Estudios latinos*, n.º10, 1996, pp. 217-228.

- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Las propuestas metodológicas para la enseñanza del latín en las escuelas portuguesas de la Compañía de Jesús a mediados del siglo XVI». *Cuadernos de Filología Clásica: Estudios latinos*, n.º 19, 2001a, pp. 233-257.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «El Álvarez en vernáculo: Las exégesis de los *De institutione grammatica libri tres* en Portugal durante el siglo XVII». *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Série Línguas e Literaturas*, n.º 18, 2001b, pp. 317-338.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Aproximación a la obra de Manuel Álvares: edición crítica de sus *De institutione grammatica libri tres*», Tese de Doutoramento. Madrid. Universidad Complutense, 2002a. <http://eprints.ucm.es/tesis/fl/ucm-t25106.pdf> (último acceso: 31/10/2012).
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Textos gramaticales jesuíticos para la enseñanza del latín en Portugal: el *De constructione octo partium orationis* (Coimbra 1555)». *Cuadernos de Filología Clásica: Estudios latinos*, n.º 22, 2002b, pp. 211-253.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «O brocense na teoria gramatical portuguesa no início do século XVII». *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Série Línguas e Literaturas*, n.º 19, 2002c, pp. 491-520.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «La difusión de las artes gramaticales latino-portuguesas en España (siglos XVI-XVII)», em: *Península: Revista de Estudos Ibéricos* 0 ISSN 1645-6971, 2003apágs. 119-145.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Notas sobre la tradición textual del *De constructione octo partium orationis* (Venecia, 1570) de Manuel Álvares, S. I., en Italia y en Castilla durante el siglo XVII». *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Série Línguas e Literaturas*, n.º 21, 2004a, pp. 269-285.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «*Infinitus lusitanus*: considerações sobre o infinitivo flexionado nas gramáticas latino-portuguesas renascentistas». Ana Maria BRITO; Olívia FIGUEIREDO; Clara BARROS. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa: Actas do Encontro em Homenagem a Maria Helena Paiva, Faculdade de Letras da Universidade do Porto 5-6 de Novembro de 2003*. Porto. Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004b, pp. 315-327.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «In grammaticos: En torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)». *Península: Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 1, 2004c, pp. 215-234.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Para uma gramaticografia antijesuítica: o *Exame da syntaxe e reflexoens sobre as suas regras* (Lisboa, 1729) de Manuel Coelho de Sousa». Graça RIO TORTO; Olívia FIGUEIREDO; Fátima SILVA. *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, pp. 811-822.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «A gramática na ortografia: o caso da *Ortografia da língua portuguesa* (Lisboa 1671) de João Franco Barreto». *Lusorama*, n.ºs 65-66 (Mai), 2006a, pp. 47-63.
- PONCE DE LEÓN ROMEO. «Un capítulo de la historia de las ideas sintácticas en Portugal: en torno a la teoría sintáctica del *Ars grammatica pro lingua lusitana addiscenda* (Lyon, 1672) de Bento Pereira (S. I.)». *Forma y Función*, n.º 19, 2006b, pp. 11-30.

- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «El *Álvarez* trasladado: el romance en las ediciones quinientistas portuguesas, castellanas y catalanas de los *De institutione grammatica libri tres* (Lisboa 1572) de Manuel Álvares S. I.». Milagros FERNÁNDEZ PÉREZ (ed.). *Actas del VI Congreso de Lingüística General (Santiago de Compostela, 3-7 de mayo de 2004)*. Madrid. Arco Libros, 2007, pp. 2975-2985.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Fuentes españolas en la primera gramática latina de Amaro de Roboredo». Marina MAQUIEIRA; María Dolores MARTÍNEZ GAVILÁN. *Gramma-temas 3: España y Portugal en la tradición gramatical*. León. Universidad de León, Centro de Estudios Metodológicos e Interdisciplinares, 2008a, pp. 239-265.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Estruturas argumentativas no prologo à *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo* (Lisboa 1615) de Amaro de Roboredo». Fátima OLIVEIRA; Isabel Margarida DUARTE (eds.). *O Fascínio da Linguagem: Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Porto. Centro de Linguística da Universidade do Porto; Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008b, pp. 345-354.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Gramaticografia e lexicografia em Portugal durante o século XVI: do latim ao português». *Limite: Revista de Estudos Portugueses e de la Lusofonia*, n.º 3, 2009a, pp. 45-65.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Nótulas sobre as gramáticas latinas de Amaro de Roboredo: Edições da mesma obra ou obras diferentes?». Marta VÁRZEAS; Belmiro Fernandes PEREIRA. *As Artes de Prometeu: Estudos em Homenagem a Ana Paula Quintela*. Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009b.
- PONCE DE LEÓN ROMEO. «Gramática e defesa da língua: o Castelhana na *Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda* (1672) de Bento Pereira (S. I.)». Annette ENDRUSCHAT; Rolf KEMMLER (Hrsg.). *Lusofone Sprachwissenschaft: traditionell, modern, innovativ*. Tübingen. Calepinus Verlag (Lusitanistische Sprachwissenschaft; 2), 2010, pp. 189-199.
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. «Os verbos impessoais na gramaticografia latino-portuguesa (1497-1552)». Rolf KEMMLER; Barbara SCHÄFER-PRIEB; Roger SCHOENTAG (Hrsg.). *Lusofone SprachwissenschaftsGeschichte II*. Tübingen. Calepinus Verlag. No prelo.
- ROBOREDO, Amaro de. *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. ed. facsimilada, prefácio e estudo intr. Carlos ASSUNÇÃO e Gonçalo FERNANDES. Vila Real. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 1). 2007.
- ROBOREDO, Amaro de. *Verdadeira Grammatica Latina, paea se bem saber em breve tempo, scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina*. ed. facsimilada, prefácio Amadeu TORRES, estudo intr. Gonçalo FERNANDES, Rogelio PONCE DE LEÓN, Carlos ASSUNÇÃO. Vila Real. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 2), 2007.
- SÁNCHEZ, Pedro. *Arte de Grammatica pera em breve saber Latim*, ed. facsimilada, prefácio Amadeu TORRES, estudo intr. Rogelio PONCE DE LEÓN, Carlos ASSUNÇÃO, Gonçalo FERNANDES. Vila Real. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 3), 2008.
- SANTOS, Maria Helena Pessoa. *As Ideias Linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministé-

- rio da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas), 2010.
- SCHÄFER-PRIEß, Barbara. *Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822: Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*. Tübingen. Max Niemeyer Verlag (Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie; Band 300), 2000.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil, Continuados e ampliados por Brito Aranha, em virtude de contrato celebrado com o governo portuguez, Tomo Decimo Sexto (Nono do suplemento)*. Lisboa. Na Imprensa Nacional 1893. Obra reeditada em reprodução fac-similada. Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, [s. d.].
- VERDELHO, Telmo. *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*. Aveiro. Instituto Nacional de Investigação Científica (Linguística; 18), 1995.

